

**ECOMODA: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL APLICADA A
MULHERES PRESIDIÁRIAS**
***ECOFASHION: SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY APPLIED
TO PRISONER WOMEN***

**SCHULTE, Neide Köhler. Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC; neideschulte@gmail.com**

**BARBARENA, Lucía Andrea Vinatea. Especialista; Universidade do Estado de
Santa Catarina - UDESC; yinatealucia@gmail.com**

Resumo

Este artigo apresenta uma atividade desenvolvida pelo Programa de Extensão Ecomoda da UDESC com mulheres do Presídio Feminino de Florianópolis. Foi identificada a necessidade de capacitação e trabalho para mulheres presas visando prepará-las para voltarem a viver em sociedade sem reincidência. As mulheres geralmente são abandonadas pelos maridos ou namorados, têm baixa autoestima e poucas opções de trabalho depois que cumprem a pena. A proposta é oferecer capacitação em ecomoda e buscar empresas parceiras que proporcionem trabalho e renda durante o período em que estão presas e também após cumprimento da pena. São oferecidos cursos de pontos e bordados a mão, costura, desenho de moda, customização, restauração de roupas, empreendedorismo social, economia solidária e outros cursos e oficinas de acordo com as demandas identificadas no decorrer do trabalho junto as presas. A customização e restauração de roupas têm sido o foco do projeto das capacitações, pois se identificou também o problema gerado pelo excesso de roupas descartadas pelos usuários. Com a restauração e customização de roupas é possível gerar trabalho e renda para as presas e contribuir para redução dos impactos ambientais do sistema da moda.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ecomoda. Presidárias.

Abstract

This article presents an activity developed by UDESC's Ecomoda Outreach Program with women from Florianópolis' Female Prison. There was identified the need of prisoner women for education and work, in order to prepare them to return to society without relapsing. Those women are usually abandoned by their husbands or companions, have low self-esteem, and very little working options after their sentence is accomplished. The proposition is offering education on eco-fashion as well as researching partner enterprises that can provide work and monetary income during the time of sentence and after sentence is complete. There are offered courses of manual embroidering, sewing, fashion illustration, clothing customization, clothing restoration, social entrepreneurship, solidarity economy and other courses and workshops according to the identified demands during the elapse of working along with the prisoners. Clothing customization and clothing restoration have been the focus of the entire project of education, since it was also identified the problematic of excessive discarded clothing by consumers. With clothing restoration and customization it's possible to generate work and income for prisoner women and also contribute to the reduction of environmental impact on fashion system.

Keywords: Sustainability, ecofashion, prisoners.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade socioambiental tem sido uma questão muito discutida na sociedade contemporânea. O debate sobre sustentabilidade, ecologia e preservação ambiental tornou-se um fator necessário na vida social. Deixou de ser uma novidade ou assunto do momento, tornou-se um assunto cada vez mais comum com diversas campanhas, divulgações de ações e projetos na tentativa de desenvolver a consciência sobre a importância do meio ambiente na vida de cada ser humano e o impacto sobre a coletividade. Atualmente as organizações estão se preparando para este novo cenário preocupado com a responsabilidade socioambiental, promovendo ações que neutralizem os efeitos causados pelo modo de vida dos humanos.

Mesmo que o equilíbrio entre a necessidade humana e a preservação do meio em

que vive seja um debate antigo, só recentemente tem tomado força no mundo contemporâneo com as necessidades eminentes, o avanço tecnológico e as mudanças globais na economia, sociedade e, principalmente, no comportamento climático. A concepção de modelos de desenvolvimento harmônico tem sido uma busca da sociedade, do mercado, de governos e da própria ciência.

Sustentabilidade

O debate sobre sustentabilidade e responsabilidade humana sobre o meio ambiente ganha força na década de 1970 com a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo, que estabelece:

O Princípio do Desenvolvimento Sustentável [...] visa a harmonizar a durabilidade do modelo de desenvolvimento adotado com a preservação dos recursos naturais e da qualidade do meio ambiente. Visa a garantir o progresso, sem prejudicar o acesso das futuras gerações aos recursos naturais. Abrange ainda questões pertinentes à coibição de agressões ao meio ambiente e à erradicação da pobreza no mundo (MILARÉ, 2004, p. 150).

A definição de desenvolvimento sustentável como sendo a exploração equilibrada dos recursos naturais, buscando a satisfação das necessidades do bem-estar da presente geração, sem comprometer as gerações futuras, recebe críticas por expressar a preocupação com a preservação apenas, com as futuras gerações de humanos, sem considerar as futuras gerações das demais espécies de animais e plantas que habitam o planeta Terra (SCHULTE, 2011).

A manutenção da vida dos humanos depende do equilíbrio entre as demais espécies, portanto, é preciso preservar todas as espécies de vida existentes no planeta Terra. A visão antropocentrista em relação à natureza e a grande população de humanos com um modo de vida predatório pode ser a razão pela qual o desequilíbrio ambiental está atingindo níveis alarmantes.

Promover a sustentabilidade e o desenvolvimento humano com responsabilidade socioambiental significa cuidar de todas as coisas: da menor forma de vida até o planeta inteiro. Mas como fazer uma transição do modo de vida de acordo com o conceito de sustentabilidade? Por caminhos traumáticos, uma transição forçada por efeitos catastróficos, que de fato obrigariam a uma reorganização do sistema, ou de forma mais indolor, gradativa, por escolha, isto é, com mudanças culturais, econômicas e políticas voluntárias que reorientem as atividades de produção e consumo (MANZINI, E;

VEZZOLI, C, 2005). Portanto, para a consolidação do paradigma da sustentabilidade socioambiental, faz-se necessária uma mudança no sistema de valores dos indivíduos, de acordo com regras e padrões da ética humana e ambiental, de forma que ocorram mudanças culturais, econômicas e políticas em toda sociedade. Para que essas mudanças se consolidem a educação é fundamental.

Educação, sustentabilidade e ecoeficiência

O papel de educar o consumidor não cabe somente às instituições de ensino. Os designers e as empresas/marcas também têm a responsabilidade de informar sobre a procedência e os riscos/impactos dos produtos e oferecer ao consumidor opções de consumo com menos impacto ambiental, bem como orientar sobre o pós consumo, disponibilizando alternativas como a logística reversa. Assim, o consumidor tem a possibilidade de devolver o produto após uso para que seja reciclado ou reutilizado como matéria-prima para outros produtos. Dessa forma, é possível reduzir a produção de novos materiais, evitar o excesso de lixo e gerar trabalho renda para pessoas que necessitam.

Diante desse contexto é fundamental a ecoeficiência, ou seja, o uso inteligente e eficiente de água, energia e materiais que permitam a produção de serviços gerando o menor impacto possível ao meio ambiente. Este conceito se relaciona a alguns elementos básicos: (i) Reduzir o consumo de materiais com bens e serviços. (ii) Reduzir o consumo de energia com bens e serviços. (iii) Reduzir a dispersão de substâncias tóxicas. (iv) Intensificar a reciclagem de materiais. (v) Maximizar o uso sustentável de recursos renováveis. (vi) Prolongar a durabilidade dos produtos. (vii) Agregar valor aos bens e serviços (WBCSD, 2010).

Segundo a WBCSD, uma organização internacional pioneira no questionamento das práticas empresarias com foco ambiental, dentre os principais benefícios da ecoeficiência como prática de gestão está a redução de custos devido à otimização do uso de recursos e da redução de capital destinado infraestrutura, a minimização do dano ambiental pela redução dos riscos e responsabilidades derivadas, a melhoria nas condições de segurança e saúde ocupacional, a maior eficiência e competitividade, favorecendo a inovação, a melhoria da imagem e aumento da confiança das partes interessadas (stakeholders) e o melhor relacionamento com os órgãos ambientais, com a comunidade do entorno e a mídia (WBCSD, 2010).

Em todas as cadeias de produção e consumo são gerados impactos socioambientais, principalmente se os produtos forem descartados de forma errônea se tornando lixo. Esse é um problema ambiental que deve ser minimizado e revertido. No setor têxtil a discussão sobre o destino dos produtos após uso ainda é recente, não há regulamentação estabelecida para definir o que deve ser feito com os produtos quando descartados.

As campanhas de instituições e organizações que arrecadam peças de vestuário são uma forma de reaproveitá-las, pois geralmente são destinadas para pessoas que necessitam de roupas, sendo uma alternativa para os doadores quando deixaram de usá-las. No entanto, a quantidade excessiva de doações e o estado de conservação das peças se assemelham ao problema do descarte dos demais resíduos sólidos, encontrando-se misturadas peças em bom estado com outras sujas e rasgadas, o que aumenta o tempo com a triagem, preparação e destinação.

Ecomoda e responsabilidade socioambiental

O Programa de Extensão Ecomoda da UDESC, desde 2013, realiza atividades junto às com mulheres do Presídio Feminino de Florianópolis com o objetivo de contribuir na capacitação e geração de trabalho e renda para essas mulheres, preparando-as para voltarem a viver em sociedade sem reincidência. Além desse objetivo, o programa Ecomoda também trabalha com propostas para minimizar o impacto do excesso de roupas descartadas pelos consumidores.

Para contribuir na formação profissional das presidiárias são oferecidos pelo Ecomoda cursos de pontos e bordados a mão, costura, desenho de moda, customização, restauração de roupas, empreendedorismo social, economia solidária e outros cursos e oficinas de acordo com as demandas identificadas no decorrer do trabalho junto as presas.

A tecelagem com tear de baixo liço foi o primeiro curso desenvolvido no Presídio Feminino de Florianópolis, em 2013, para que as mulheres compreendessem como é feita uma das estruturas mais básicas dos tecidos, a tela. São dispostos no tear fios para o urdume que são entrelaçados com o fio que faz a trama, conforme a figura 1. Durante a trama podem ser acrescentados outros fios e retalhos para dar efeitos de relevo e volume na peça tecida.

Figura1: Curso de tecelagem em tear de baixo liço



Fonte: acervo próprio

Com o tear de baixo liço é feito um tecido à mão. Este é composto de entrecruzamento de fios do urdume com os fios da trama. O urdume fica recoberto pela trama que é formada pelas cores e formas do tema exposto em cada tecelagem. A ilimitada possibilidade de imagens que este tear permite tecer o distingue. Alto-liço e baixo liço são dois tipos de teares que executam tapeçarias com o mesmo resultado visual, porém o primeiro tem o formato vertical e os liços acima da face direita, já o segundo apresenta os liços abaixo da superfície tecida e tem o aspecto horizontal.

Após o curso de tecelagem desenvolveu-se o curso básico de pontos à mão e bordados. O objetivo desse curso foi introduzir técnicas para utilização na customização e recuperação de peças do vestuário.

A arte de bordar é definida como a ornamentação de têxteis com pontos decorativos. É uma arte antiga com muita história. Os mesmos pontos são usados por bordadeiras de todo mundo, sendo que os padrões, os desenhos e os métodos variam, mas não a técnica em si (GANDERTON, 2008).

Para se trabalhar o bordado com as presas iniciou-se com pontos básicos à mão como alinhavo, ponto atrás, entre outros, para se familiarizarem com a agulha, a linha e

a proporção, pois quase todas não tinham conhecimento sobre a técnica.

Figura 2: Curso de pontos à mão e bordados



Fonte: acervo próprio

Na medida em que o acabamento dos pontos foi evoluindo deu-se início a técnica do bordado até o desenvolvimento de desenhos mais elaborados aplicados em peças do vestuário. As etapas do curso podem ser observadas na figura 2.

A tecelagem, os pontos à mão e os bordados antecederam o curso de customização e restauração de peças do vestuário. As roupas que não tem condições de serem customizadas ou restauradas podem ser cortadas em tiras para serem tramadas no tear. Com o tecido feito no tear pode-se fazer tapetes, acessórios e peças de decoração.

A customização e restauração de roupas têm sido o foco do projeto das capacitações, pois é possível contribuir com a redução do problema gerado pelo excesso de roupas descartas pelos usuários e ao mesmo tempo gerar trabalho e renda para as presidiárias, contribuindo para redução dos impactos socioambientais do sistema da moda.

A customização é uma técnica que pode se usada para prolongar o tempo de uso de produtos do vestuário. A expressão customização foi criada para traduzir um termo da moda americana “*custom made*”. A customização chegou com força ao Brasil no fim dos anos 90, criou um novo conceito de moda que personaliza e dá mais tempo de vida para as peças do vestuário. Customizar é conseguir prolongar o ciclo de vida de peças em desuso, aplicando variadas técnicas.

Durante o ano de 2014, após os cursos de tecelagem, pontos à mão e bordados, o Ecomoda continuam as capacitações com as presidiárias oferecendo os cursos de “Desenho e criação em ecomoda”, para que aprendam a desenhar os motivos que querem bordar e desenhar as peças onde vão aplicar os bordados, “Customização e restauração de roupas”, aplicando a técnica do bordado e outras para ampliar o ciclo de vida de peças do vestuário, e “Empreendedorismo social e economia solidária”, para que conheçam as possibilidades de gerarem um pequeno negócio, individual ou coletivo, a partir do conhecimento desenvolvido durante as capacitações.

Considerações finais

A proposta de mudanças constantes faz parte do conceito contemporâneo de moda. Com isso, o produto do vestuário desenvolvido no atual sistema da moda tem um ciclo de vida curto. Mesmo que, as tendências de moda prescrevam também uma moda lenta, com peças atemporais, artesanais, customizadas, o consumo de massa de roupas baratas, praticamente descartáveis, e a estética efêmera da modinha, ainda predomina.

Reduzir os impactos socioambientais gerados pela indústria da moda, da matéria-prima até o descarte é imperativo. Reduzir a produção de novos materiais em cada etapa da cadeia têxtil e de confecção contribui para a redução do consumo de recursos naturais que muitas vezes não são renováveis. Assim, uma das alternativas é reutilizar os produtos prontos, ampliando o tempo de vida dos mesmos e, ao serem descartados, sejam reutilizados ou reciclados para se tornar matéria-prima para novos produtos que podem gerar trabalho e renda para pessoas que necessitam, como as presidiárias, por exemplo.

Neste trabalho foram abordadas duas questões importantes: (1) a capacitação para geração de trabalho, renda, redução de pena e oportunidades após cumprimento da pena, e (2) a etapa final do produto do vestuário, o descarte, propondo-se reutilização das roupas como matéria-prima para novos produtos que podem ser desenvolvidos pelas

presidiárias gerando oportunidade de trabalho e renda durante e após o cumprimento da pena.

O trabalho de capacitação com as presidiárias e a reutilização de roupas descartadas como bases para geração de trabalho, renda e futuros empreendimentos sociais, serve como exemplo de que na busca por soluções de problemas é possível encontrar-se oportunidades para construir um desenvolvimento humano com mais responsabilidade socioambiental.

O Programa Ecomoda proporciona capacitações para mulheres presidiárias de Florianópolis, aliando a customização e outras técnicas que agregam valor estético e emocional aos produtos, além de ampliar o tempo de vida das peças de vestuário. Consequentemente se proporciona conhecimento, trabalho e renda para mulheres que necessitam de oportunidades para sua reintegração social, além disso, se resgata técnicas artesanais da cultura local.

As mulheres presidiárias geralmente são abandonadas pelos maridos ou namorados, têm baixa autoestima e poucas opções de trabalho depois que cumprem a pena. A proposta é oferecer capacitação em ecomoda e buscar empresas parceiras que proporcionem trabalho e renda durante o período em que estão presas e também após cumprimento da pena. Essas mulheres vêm de uma sociedade com muitos problemas, principalmente de educação acessível a todos, e depois da prisão retornarão para a sociedade. Se o sistema prisional, as empresas, as instituições de ensino não oferecerem condições melhores, essas mulheres fatalmente serão reincidentes.

Referências e bibliografias pesquisadas

BERLIM, Lilyan. Moda e Sustentabilidade. Uma reflexão necessária. São Paulo:

Estação das Letras e Cores Editora, 2012

BLACK, Sandy. Eco Chic: the fashion paradox. Black Dog Publishing Limited, London, 2008.

COSTA, Maria Izabel. Transformação do não tecido: uma contribuição do design têxtil em produtos de moda. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção UFSC. Florianópolis, 2003.

FLETCHER, Kate & GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GANDERTON, Lucinda. Dicionário de pontos: um guia prático para escolher e trabalhar com mais de 200 pontos clássicos. São Paulo: Editora Ambientes & Costumes, 2008.

LEE, Matilda. Eco Chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente. 1 ed. São Paulo: Larousse. 2009

MATHESON, Christie. *Green chic: saving the earth in style*. Naperville: Sourcebooks, 2008.

MILARÉ, E. Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário. São Paulo: RT, 2004.

WBCSD disponível em <http://www.wbcd.org/home.aspx> Acesso em 03 de mar. 2014